



**FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZONIA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

KLICIA REBECA MORAES DOS SANTOS

**OS DESAFIOS ENFRENTADOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DA
CRIANÇA SURDA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE TUCURUI-
PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso

Tucuruí – PA
2021



**FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZONIA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

KLICIA REBECA MORAES DOS SANTOS

**OS DESAFIOS ENFRENTADOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DA
CRIANÇA SURDA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE TUCURUÍ-
PARÁ**

Trabalho de conclusão de Curso de Pedagogia, da Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel Centro Educacional e Cultural da Amazonia Licenciatura em Pedagogia sob a orientação do Prof. Mestre Mílvio da Silva Ribeiro.

Tucuruí – PA
2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me abençoar e me permitir chegar até aqui.

Aos meus pais, minha mãe Regina Célia, e meu pai Júlio César, o meu mais profundo sentimento de gratidão, por sempre me apoiarem e estarem dispostos a me ajudar quando precisei.

Grata pelo meu esposo Silas Ribeiro, companheiro de todas as horas, que me apoio e se dedicou a mim.

Agradeço a minha professora Jennifer Ranieri, pelo suporte, conselhos, incentivos e os puxões de orelha.

Também agradeço a minha cunhada Silvana Ribeiro que sempre me ajudava quando eu precisava. E por fim agradeço aos meus colegas de classe, especialmente Angélica Maria e Jordânia Mendes, pela amizade e companheirismo.

EPÍGRAFE

Verificamos que a LIBRAS, como toda a língua que desperta a subjetividade e a capacidade de compreensão do indivíduo. Apesar da utilização espontânea e do gosto pelo português, ela é a ponte para a compreensão do indivíduo surdo. A LIBRAS é como a luz que reflete a imagem (pensamento) do indivíduo em um espelho (mundo), ou seja, ela é quem forma a autoimagem e move a escrita do surdo, e, ao mesmo tempo, ela é quem permite que ele se identifique na superfície do espelho reconheça e compreenda aquilo que lê. (VELOSO, 2007, p..

KLICIA REBECA MORAES DOS SANTOS

**OS DESAFIOS ENFRENTADOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DA
CRIANÇA SURDA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE TUCURUÍ-
PARÁ**

FOHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia, da Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel-Fatefig.

DATA DA APROVAÇÃO: ____/____/____.

Primeiro componente

Primeiro componente

Primeiro componente

Graduanda

Tucuruí – PA
2021

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. OS DESAFIOS PARA A ALFABETIZAÇÃO DO ALUNO SURDO NO MUNICÍPIO DE TUCURUÍ-PARÁ.....	12
3. OS DESAFIOS DOS PROFESSORES E FAMILIA.....	17
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
5. BIBLIOGRAFIA.....	24

OS DESAFIOS ENFRENTADOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DA CRIANÇA SURDA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE TUCURUÍ-PARÁ

Klicia Rebeca Moraes dos Santos¹

e-mail: opcomputador.klicia@gmail.com

RESUMO

Na primeira etapa da educação básica encontramos crianças surdas com dificuldades principalmente no processo de alfabetização. O presente trabalho pretende discorrer sobre educação inclusiva voltada para crianças surdas no processo de alfabetização. Dessa forma com o intuito de destacar a importância da temática proposta o estudo pretende contextualizar a inclusão dos alunos surdos no processo de ensino aprendizagem, apresentar quais são os desafios das crianças surdas no processo de alfabetização como também averiguar o preparo dos professores. Tendo em vista as informações levantadas e a discussão proposta a relevância científica deste estudo está pautadas na ideia de servir como mais um instrumento que permite a divulgação de informações a respeito do tema, servindo como base para profissionais da área, como professores e pedagogos.

Palavras-chaves: Crianças Surdas, Aprendizagem, Alfabetização, Inclusão.

ABSTRACT

In the first step of basic education, we find deaf children with the main difficulties in the literacy process. This project intends to speak about inclusive education targeted on deaf children in the literacy process. Therefore, with the interest of emphasizing the importance of the proposed topic, the study intends to contextualize the deaf schoolchildren's inclusion in the process of teaching and learning. It also intends to present what are the deaf children's challenges in the process of literacy, as well as check the preparation of the teachers. Taking into consideration the information raised and the discussion tabled, this study's scientific relevance is based on the idea of serving as one more tool which allows the disclosure of information about this theme, also serving as a foundation for teachers and education professionals.

Keywords: deaf children; learning; literacy; inclusion.

¹ Graduanda em Pedagogia na Gamaliel-Fatefig

INTRODUÇÃO

Os desafios que envolvem a criança com surdez no processo de aprendizagem, são extremamente incalculáveis, se relacionam com mecanismos que levem o profissional a buscar alternativas para destrincharem no decorrer do ensino do surdo que se mostra complexo. Neste sentido, a escola como um todo, deve se adequar da melhor forma possível para poder aderir a um ensino dinâmico e eficiente no intuito de incluir os alunos surdos à realidade de uma classe de alunos ditos normais.

O tema proposto parte da realidade de que a maioria dos surdos de TUCURUÍ-PA foram alfabetizado depois da idade padrão, alguns até depois da idade adulta. Muitos enfrentaram diversas dificuldades, alguns quando criança, os pais tinham receio e ocorria a exclusão do ambiente escolar, havia a demora pela aceitação da língua e o mais comum, a defasagem na infraestrutura escolar que é uma realidade até hoje.

O desenvolvimento deste trabalho justifica-se pela falta de profissionais capacitados, e em salas de aula há professores com preparo inadequado, por esses e outros motivos a criança surda apresenta dificuldades e não consegue progredir no ambiente escolar. A alfabetização é umas das fases mais importante de uma criança no processo educacional, por isso é necessária uma atenção redobrada para as crianças surdas, para que o ensino seja eficaz e de qualidade!

Chegamos as seguintes problemáticas desta pesquisa: Quais os principais desafios ainda enfrentados pelas crianças surdas em seu processo de alfabetização e inclusão na sala de aula ainda na educação infantil em nosso município de Tucuruí-Pará? Qual o motivo de não haver intérpretes o suficiente para as crianças surdas em nosso município? Com a ausência do aprendizado da L1 (libras) nos primeiros anos de alfabetização, quais são as consequências para a mesma?

Chegamos ao objetivo geral, que visa apresentar a importância da educação inclusiva voltada para os desafios das crianças surdas no processo de alfabetização. E os objetivos específicos que visam, identificar os desafios para se ter uma educação inclusiva e torná-la abrangente e dinâmica a todos; Compreender as limitações de aprendizagem do aluno surdo e promover metodologias eficientes para sua alfabetização; Promover a necessidade do aprendizado da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), a equipe escolar como os professores e gestores, como necessários ao processo de ensino aprendizagem da criança surda;

O estudo foi desenvolvido de acordo com o delineamento de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa. [Onde, trazemos a mesma uma entrevista para poder entender melhor a realidade dos alunos surdos de nosso município.](#) Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros, artigos científicos, teses e dissertações. Foram utilizados como fontes livros, periódicos, artigos científicos e bases de dados (Medline; Scielo; Lilacs; Bdenf, Constituição Federal), considerando como base os autores como GOMES (2018), BOTELHO (2005); DINIZ (2012); VYGOTSK (1993); BUSCAGLIA (2002); VELOSO (2007) entre outros que contemplem o tema.

Essa pesquisa vem trazer uma visão parcial se possível geral dos desafios enfrentados na hora de alfabetizar um aluno surdo, assim como, as estratégias utilizadas durante este processo, utilizando embasamento teórico para direcionar cada passo deste instrumento de pesquisa. A intenção é mostrar as faces dessa realidade que recai como responsabilidade e desafio para a escola, para o aluno e para a família.

É importante salientar que a família tem grande valor neste processo. Muitas sentem medo do desconhecido o que pode atrasar o processo de ensino-aprendizagem do aluno, por isso, a escola deve dar todo suporte necessário para que todos se sintam confortáveis e aptos a aderir este ensino diversificado que trará interação do aluno com o restante da turma e sua inserção na sociedade.

Porém, ainda falta muito a ser buscado, muito a ser descoberto, neste sentido é de extrema importância a reflexão acerca da situação da alfabetização dos surdos no Brasil, visto os desafios enfrentados por esses em relação ao aprendizado. O presente trabalho pretende discorrer sobre educação inclusiva voltada para crianças surdas no processo de alfabetização.

A alfabetização é uma das etapas mais importantes na vida das crianças cujo processo consiste no ingresso em uma nova etapa da vida. Nessa fase, faz-se necessário uma atenção redobrada aos estudantes para que o aprendizado seja eficaz.

Com o intuito de atrair atenção para o tema, o trabalho trará à tona os principais desafios enfrentados no processo de alfabetização das crianças surdas e as possíveis soluções para tais.

1. OS DESAFIOS PARA A ALFABETIZAÇÃO DO ALUNO SURDO NO MUNICÍPIO DE TUCURUÍ-PARÁ.

Para o desenvolvimento deste capítulo iremos abordar uma entrevista, que se fez necessário de ser realizada para que pudéssemos ter uma melhor visualização da realidade encarada pelas crianças surdas em nosso município em seu processo de alfabetização.

A entrevista foi realizada com a Intérprete Silvana Ribeiro, onde mesma pode colaborar com informações atuais e seguras sobre esse processo de alfabetização dessas crianças.

Nesse processo de alfabetização, precisamos saber de início:

1- Quantas crianças surdas estão na fase de alfabetização e ainda não tiveram contato com a Libras?

Resposta= “De forma geral, o quantitativo de crianças que estão em fase de alfabetização e não tiveram contato com a Libras é até relevante, uma vez que os surdos que temos hoje nas séries mais avançadas, não tiveram também esse contato com Libras em seu processo de alfabetização. Porém, esse é um objetivo, de que crianças desde as séries iniciais, esse surdo possa ter contato com a L1², essa L1 é a Libras, que ele deveria aprender primeiro. Portanto, não adiantaria colocar um intérprete visto, que a criança não tem conhecimento e domínio da L1. ”

Aqui nos deparamos com o primeiro desafio desse processo de alfabetização das crianças surdas de nosso município, conforme a entrevistada, ela nos apresenta uma realidade triste desse processo de aprendizagem dessas crianças. Destaco da fala o trecho em que ela nos relata, “Portanto, não adiantaria colocar um intérprete visto, que a criança não tem conhecimento e domínio da L1. ”

Daí a necessidade dessas crianças terem o contato com a L1 desde os primeiros anos para que seu processo de alfabetização não venha ser interrompido.

Quanto mais cedo a criança surda aprender a língua de sinais, melhor será para sua aprendizagem e seu desenvolvimento cognitivo, assim como para a criança ouvinte aprender a língua portuguesa. A partir daí começa um trabalho evolutivo, sendo a língua gestual para os surdos ensinados como primeira língua. (GOMES,2018, p.26)

Formatado: Recuo: À esquerda: 4 cm

² L1- Língua materna é a primeira língua que uma criança aprende e que geralmente corresponde ao grupo étnico-linguístico com que o indivíduo se identifica culturalmente. Ou é a primeira língua de comunicação.

Segundo a autora, a criança surda deve desde os anos iniciais de sua escolarização ter contato com a sua língua materna em associação com a segunda língua que é o português, sem esse contato torna-se difícil sua evolução no processo educacional.

Ainda dando continuidade à entrevista a mesma nos relata:

Resposta= “ O nosso problema hoje no município de Tucuruí, nossos surdos que estão no fundamental menor e até mesmo os que estão no fundamental maior, eles não tiveram contato com a L1, lá na educação infantil. Então, eles acabam sendo alfabetizados ainda durante o ensino fundamental. Então eles não têm o domínio do português. Porque, eles não aprenderam a L1 deles que é a materna e a L2 que é o português. Eles não se alfabetizaram, porque não houve essa preocupação de ensiná-los dentro dessa modalidade, dentro da fluência da Libras, da comunicação viso espacial que é inerente a eles. ”

A alfabetização é uma das etapas mais importantes na vida das crianças cujo processo consiste no ingresso em uma nova etapa da vida. Nessa fase, faz-se necessário uma atenção redobrada aos estudantes para que o aprendizado seja eficaz. Contudo, por muitas escolas não possuem projetos de inclusão para surdos, estes acabam por recebendo um ensino “superficial”, já que suas dificuldades muitas vezes passam por despercebido.

2- Qual a realidade de nossos surdos hoje em contexto escolar?

Resposta= “ nós temos hoje são surdos não alfabetizados mais que conseguem se comunicar, através da Libras, a comunicação fluente, mais isso no ensino fundamental maior, mais não porque eles aprenderam na escola, mais porque eles aprenderam na comunidade surda, interagindo com os demais surdos. Então esses surdos que sabem Libras eles não sabem o português, porque não foi trabalhado com eles nas séries iniciais. ”

Durante anos os surdos ainda encontram essa dificuldade de se inserir ao meio educacional, tendo barreiras que dificultam ter acesso a uma educação de qualidade e de igualdade, é notório que esses surdos [lá](#) na frente são prejudicados ao tentarem por exemplo se profissionalizarem, quando terem que lidar com leituras de apostilas e por não saberem o português terão problemas para aprender algo.

3- Quais projetos o município detém para a solução dessa problemática?

Resposta= “ iniciamos com o projeto educalibras, onde já tínhamos algumas crianças na educação infantil, em fase de experimento, colocamos uma intérprete para

apoiar a professora que não tinha noção de Libras e também para ajudá-la a fazer adaptações no ensino dos conteúdos, adaptando por exemplo histórias ao invés de apenas serem contadas também serem encenadas, apresentação do alfabeto com imagens em Libras, hora do lanche, fazer sinal de lanche, hora do recreio, fazer sinal de brincar, isso voltada para todas as crianças, incluindo todas elas nesse processo de ensinar tanto a ouvinte quanto a surda.”

Nesse processo de inclusão é necessário que todos estejam engajados no processo de alfabetização, quando isso acontece todos estão inclusos e não há discriminação e nem exclusão desses alunos. Todas as crianças, independentemente de suas deficiências elas amam interagir uma com as outras, e quando esse processo de interação acontece o aprendizado da mesma torna-se mais evolutivo e prazeroso.

Resposta= “ dentro do projeto educa libras tem o ensino de libras nas salas regulares que tem aluno surdo. Onde um adulto surdo iria na sala dessas crianças surdas e ensinaria sinais referentes ao cotidiano para as crianças surdas, aí sim a criança surda saberia fazer os sinais sem a necessidade da mediação do intérprete. ”

A criança surda, mantendo contato com outras crianças surdas, aprende a Libras de forma natural, e é por meio desse sistema que podemos introduzir nesse contexto de ensino-aprendizagem o processo de construção da linguagem. (GOMES,2018, p.27)

Segundo a autora, entende-se que a criança surda desde os anos iniciais de seu processo de aprendizagem necessita também ter contato com outras crianças surdas para o desenvolvimento natural de sua língua materna a Libras. Essa relação pode se dar através, das brincadeiras como apresentado no parágrafo anterior o da citação, pois através das brincadeiras os estímulos cognitivos são ativados e ajudam com maestria no seu processo evolutivo de aprendizagem. Através da brincadeira a criança surda, também tem contato com as crianças ouvintes, ajudando assim no processo de interação e inclusão social.

4- Quais as consequências que um aluno surdo tem por não ter contato com a língua materna já nos primeiros anos de aprendizagem?

Resposta= “ estamos querendo evitar mais consequências, os alunos adultos surdos de hoje não foram alfabetizados nas séries iniciais, na educação infantil, não foram alfabetizados, então eles só foram aprender a libras em si, já na fase da adolescência para adulto no nosso município. No ano de 2002, até então eram sinais caseiros que eles usavam, na escola não era usado a libras, foi complicado para os

surdos, agora eles voltaram para a sala de aula com a ajuda de [intérpretes](#), ainda sim sem terem o domínio da língua portuguesa,

Resposta= “ hoje é trabalhado acerca da inclusão, o aluno surdo está inserido na sala de aula, com intérprete, professor, mais o que eles querem é a educação bilíngue, é que aquele professor ao estar ensinando a disciplina dele possa estar se utilizando [das libras](#), é o que os surdo de nosso município almejam, lutam por uma educação bilíngue e não a educação inclusiva. ”

A abordagem mais apropriada à cultura surda, pois não recrimina a surdez ao ponto de querer excluí-la, é o bilinguismo. Esta oferece aos surdos condições de participação ativa na sociedade através de sua língua natural (LIBRAS) e também com o ensino-aprendizagem da língua portuguesa como segunda língua na modalidade escrita. Como afirma Gesueli (2006), deve-se entender que Libras é uma estrutura linguística de modalidade espaço-visual e, popularizando essa linguagem, garante-se ao surdo a possibilidade de reconhecimento e legitimidade desta forma de comunicação, desprezando qualquer tentativa de normalização do sujeito surdo, valorizando sua comunidade linguística.

O Decreto nº 5.626 de 22/12/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, em seu capítulo VI, artigo 22 determina que se organize, para a inclusão escolar:

- I – escolas e classes de educação bilíngue, abertas a alunos surdos e ouvintes, com professores bilíngues, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental;
- II – escolas bilíngues ou escolas comuns da rede regular de ensino, abertas a alunos surdos e ouvintes, para os anos finais do ensino fundamental, ensino médio ou educação profissional, com docentes de diferentes áreas do conhecimento, cientes da singularidade linguística dos alunos surdos, bem como a presença de tradutores e intérpretes de Libras – Língua Portuguesa.

Assim, percebe-se que a proposta bilíngue busca a valorização na mesma medida das duas línguas utilizadas na educação de surdos, sendo a que mais se aproxima do respeito ao sujeito surdo em sua identidade e cultura. Além disso, dentre as propostas para o ensino de surdos, esta é a que mais aparece, hoje, recomendada como modelo para as escolas inclusivas, cujo ambiente caracteriza-se pelo conhecimento da Libras pelo maior número de pessoas da escola, e não apenas pelo aluno surdo e o intérprete educacional.

Ainda durante a entrevista a mesma nos salienta que=- dentro dos desafios que encontramos hoje é a de que o professor acha que o aluno surdo inserido na sala de aula é função somente do intérprete. ”

Segundo o Decreto 5626/2005 (Brasil, 2005), que regulamenta a Lei nº 10. 436 de 2002 e o artigo 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000 da lei de acessibilidade (Brasil, 2000), considerando o Surdo como pessoa de experiências visuais e que se e que se comunica por meio da língua brasileira de sinais. Neste decreto, o ensino da Libras é obrigatório como disciplina curricular nos cursos de licenciatura e de fonoaudiologia (BRASIL, 2005).

Este Decreto também faz menção à obrigatoriedade da matrícula e do profissional tradutor/intérprete de libras, presente na sala de aula onde houver um aluno Surdo em escola regular para a aprendizagem do mesmo (QUADROS, 2004). Para Lacerda (2011), a atuação do profissional (TILS) Tradutor Intérprete de Língua de Sinais traz para a sala de aula, além da língua do surdo, também sua cultura Libras com a qual se faz presente e a sua própria identidade surda (LACERDA, 2011).

O papel do Tradutor/Intérpretes de Libras em pesquisas realizadas por Lacerda e Gurgel (2011), resultantes da investigação na atuação desses profissionais destacou diferenças entre eles no seu papel enquanto profissionais, podendo-se destacar que muitos deles passaram por formação em Libras, porém, menos da metade tem formação específica para atuar como Tradutores/intérpretes de Libras (TILS). Os resultados destacados na pesquisa sobre a atuação e papel desses em sala de aula são essenciais, mas ainda está em processo de desenvolvimento, pois muito ainda deve ser realizado, inclusive a competência de um sistema educacional que dê mais atenção para a educação básica e a educação das pessoas com deficiência (GURGEL, 2011).

Para alcançar metas e objetivos é preciso que a escola esteja, antes de tudo, pronta, para depois receber os alunos com surdez já com os métodos traçados, planejados, para assim, ser posto em prática com cada aluno e com a turma toda, pois os desafios se traçam também pelo mover metodológico no intuito de trabalhar a aceitação do outro como pessoa. Para isto, a educação inclusiva busca trazer ideias, soluções, metas e a cordialidade para se trabalhar de forma incisiva e abrangente cada aspecto que norteia a educação do aluno surdo. Por este motivo, este pré-projeto busca mostrar os empecilhos ainda existentes quando se fala na educação de surdos na escola, enfatizando a importância do professor em executar tarefas e ou aderir

treinamentos de qualificação profissional para se adequar às diferenças de métodos educacionais no que se refere ao ensino de língua de sinais.

2. OS DESAFIOS DOS PROFESSORES E FAMILIA.

No contexto educacional, são visíveis as dificuldades dos professores na alfabetização de crianças surdas e suas necessidades educativas, isso por vezes mediante a um despreparo em sua formação como docente facilitador da inclusão, este problema encontrado em sala de aula por vezes tendo um potencial para atingir a classe toda e não só o aluno surdo, existe uma urgência em repensar a escola, [a fim](#) de melhor capacitar o professor a atender a demanda da inclusão. Onde o autor realizou um referente trabalho em Cuba através de pratica diferente métodos de atendimento as necessidades Educativas Especiais. Assim motivando o professor a se apropriar de técnicas específicas para abordagem de crianças surdas, a encarar seu papel como alfabetizador um objetivo que deve ser concluída e medida por resultados na evolução do aluno o surdo em relação aos demais alunos ouvintes, que em tese deve ser equiparado se aplicados todos recursos educativos adequados.

É um desafio para um professor, que traz como método principal de ensino aos alunos a verbalização de conteúdo, alguém que provavelmente não tenha experiência com alunos surdos, trazendo para o ambiente educacional uma insegurança e falta de manejo com as necessidades do aluno surdo, tendo em si limitação de procedimento adequados para alfabetização deste aluno. Este autor argumenta:

Então, como é difícil para o professor do ensino regular, pela forma como tem sido construída a ação educativa na escola, produzir práticas de ensino que atendam a presença de um aluno surdo, é difícil, também, para o professor especializado contribuir com a construção de práticas pedagógicas que atendam alunos surdos e ouvintes (SOARES, 2005, p.39).

A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais direciona como deve ser feita a inclusão do aluno surdo e demais deficiências. O professor é o mediador destas ações, haja vista, sua proximidade com o alunado, conhecendo a realidade de cada um, suas limitações e suas habilidades. Desta forma, conhecer o aluno com surdez requer um entrosamento entre a equipe multiprofissional e o aluno de modo a fortalecer os laços com o fim de planejar medidas amplamente inclusivas e de fácil adesão do educando como um todo. Nesse sentido, o professor assim como a comunidade escolar é o público alvo deste projeto que visa vislumbrar novos meios ou método que adesão ao ensino de alunos surdos na escola.

Segundo o autor, ele nos afirma:

As políticas para a inclusão devem ser concretizadas na forma de programas de capacitação e acompanhamento contínuo, que orientem o trabalho docente na perspectiva da diminuição gradativa da exclusão escolar, o que visa a beneficiar não apenas os alunos com necessidades especiais, mas, de uma forma geral, a educação escolar como um todo. (NOGUEIRA, 2002, p.77)

Acredita-se que mostrando as dificuldades, os desafios enfrentados, é que será possível estabelecer meios para cercar o problema e encontrar soluções palpáveis e que mostrem um caminho a seguir junto a esta problemática evidenciada no ensino de do aluno com surdez.

Essa autora nos afirma:

Entendo que a comunicação é essencial para o desenvolvimento da comunidade surda. Para que possa ocorrer um crescimento cultural, psicossocial, o processo de aprendizagem de sua língua torna-se imprescindível. (GOMES, 2018, p.28)

É importante salientar que a língua de sinais é uma forma de comunicação muito eficaz e que promove o estreitamento de relações, ensinar esta modalidade, requer habilidade e treinamento por parte dos profissionais atuantes e, também, para a própria família que muitas vezes sente medo do desconhecido. Percebe-se que os desafios são inúmeros, até por que, cada aluno possui um grau de habilidade ou facilidade em aprender, daí a importância de estar conectado com o que o mundo inclusivo tem para oferecer de acordo com cada necessidade.

É relevante mencionar, neste projeto de pesquisa, o quanto, ainda, temos limitações ou desafios a serem vencidos tanto por parte dos professores, como por parte do aluno e sua família, pois todos devem estar engajados no processo de obtenção de conhecimento advindos do processo metodológico de ensino.

O ensino para os surdos sempre foi um desafio para a escola e para os professores como um todo. Muitos profissionais aprimoraram seus conhecimentos por meio de oficinas de aprendizagem da LIBRAS³, capacitação por meio de cursos de pós graduação, especializações, etc. o que de fato são meios que possibilitam uma abrangência de obtenção de conhecimento e o aluno é que sai ganhando neste processo.

A alfabetização é uma das etapas mais importantes na vida das crianças cujo processo consiste no ingresso em uma nova etapa da vida. Nessa fase, faz-se

³ LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais- Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.

necessário uma atenção redobrada aos estudantes para que o aprendizado seja eficaz. Contudo, por muitas escolas não possuírem projetos de inclusão para surdos, estes acabam por recebendo um ensino “superficial”, já que suas dificuldades muitas vezes passam por despercebido.

Com o intuito de atrair atenção para o tema, o trabalho trará à tona os principais desafios enfrentados no processo de alfabetização das crianças surdas e as possíveis soluções para tais. Segundo a autora:

Quanto mais cedo a criança surda aprender a língua de sinais, melhor será para sua aprendizagem e seu desenvolvimento cognitivo, assim como para a criança ouvinte aprender a língua portuguesa. A partir daí começa um trabalho evolutivo, sendo a língua gestual para os surdos ensinados como primeira língua. (GOMES,2018, p.26)

Segundo a autora, a criança surda deve desde os anos iniciais de sua escolarização ter contato com a sua língua materna em associação com a segunda língua que é o português, sem esse contato torna-se difícil sua evolução no processo educacional.

Porém, ainda falta muito a ser buscado, muito a ser descoberto, neste sentido é de extrema importância a reflexão acerca da situação da alfabetização dos surdos no Brasil, visto os desafios enfrentados por esses em relação ao aprendizado. O presente trabalho pretende discorrer sobre educação inclusiva voltada para crianças surdas no processo de alfabetização.

Desde o nascimento o mundo oferece a criança uma infinidade de estímulos e a brincadeira é um dos campos em quem mais os encontramos. Através da brincadeira se encontra a maioria desses estímulos, seu contato com o meio se faz através da família, da escola, dos amigos. Estas vivências nos primeiros períodos de vida da criança ampliaram cada vez mais seus conhecimentos, formando impressões perceptivas dos objetos, relações causais e noções de tempo e espaço. Tudo isso, trazendo noções fundamentais, servindo de base aos verdadeiros esquemas processuais.

A criança surda, mantendo contato com outras crianças surdas, aprende a Libras de forma natural, e é por meio desse sistema que podemos introduzir nesse contexto de ensino-aprendizagem o processo de construção da linguagem. (GOMES,2018, p.27)

Segundo a autora, entende-se que a criança surda desde os anos iniciais de seu processo de aprendizagem necessita também ter contato com outras crianças surdas para o desenvolvimento natural de sua língua materna a Libras. Essa relação pode se dar através, das brincadeiras como apresentado no parágrafo anterior o da citação, pois através das brincadeiras os estímulos cognitivos são ativados e ajudam

com maestria no seu processo evolutivo de aprendizagem. Através da brincadeira a criança surda, também tem contato com as crianças ouvintes, ajudando assim no processo de interação e inclusão social.

Segundo Long (1910) apud Souza e Batistini (2011, p.13)

A Língua de Sinais, é nas mãos de seus mestres, uma língua extraordinariamente bela e expressiva, para qual, na comunicação uns com os outros, é como um modo de atingir com facilidade e rapidez a mente dos surdos, nem a natureza e nem a arte lhes concederam um substituto à altura.

É muito importante a LIBRAS para o processo de aprendizagem do surdo, é através deste meio que o aluno com deficiência aprenderá a escrever e ler assim compreendendo a língua portuguesa. Veloso destaca que:

Verificamos que a LIBRAS, como toda a língua que desperta a subjetividade e a capacidade de compreensão do indivíduo. Apesar da utilização espontânea e do gosto pelo português, ela é a ponte para a compreensão do indivíduo surdo. A LIBRAS é como a luz que reflete a imagem (pensamento) do indivíduo em um espelho (mundo), ou seja, ela é quem forma a autoimagem e move a escrita do surdo, e, ao mesmo tempo, ela é quem permite que ele se identifique na superfície do espelho, se reconheça e compreenda aquilo que lê. (VELOSO, 2007,p.02)

Segundo Veloso (2007), é necessário à alfabetização e o letramento destes indivíduos com surdez em língua de sinais, para depois aprender a língua portuguesa, para ocorrer à aquisição da língua portuguesa é bastante trabalhoso para o surdo, mas se ele demonstrar força de vontade em aprender essa outra língua, ele conseguirá. Podemos ressaltar que é no ambiente familiar que a criança encontra suas primeiras dificuldades e desafios pois sua presença faz com que os integrantes principalmente os pais de uma criança surda entrem em contato com sentimento de negação, dor, medo e preocupação em relação a surdez e desdobramentos futuros conforme relata Buscaglia:

Dessa maneira, exercer a função de pais de uma criança com deficiência se apresenta como um papel novo e complexo, sendo imprescindível que se proporcione um diagnóstico médico compreensível; conforto no que se refere a sentimento de culpa, medo e incerteza; alguma ideia de futuro para pais e filhos; e muita esperança e encorajamento (BUSCAGLIA, 2002, p.120).

Nos primeiros meses de vida a surdez praticamente não é percebida e muitas vezes os pais demoram a identifica-la. Quando nasce um bebê com alguma malformação ou síndrome congênita, as deficiências e deformidades logo são visualizadas, havendo o impacto e o choque inicial por parte dos familiares e da equipe médica, mas no caso da surdez se configura como uma deficiência silenciosa e por essa razão há a demora no diagnóstico precoce.

A participação dos pais e sua colaboração no processo educacional dos alunos Surdos são fundamentais no desempenho escolar das crianças. Em se tratando

destes alunos, a participação dos pais é de fundamental importância porque a relação escola - família torna possível a melhoria do processo educativo e proporciona aos pais condições de intervir nesse processo quando se percebe rendimentos insignificantes e problemas familiares que atuam no processo educativo. Sendo assim, escola e pais de alunos em colaboração podem trabalhar juntos na resolução de desafios e problemas no processo de ensino-aprendizagem.

As crianças surdas encontram outro desafio no sistema educacional pois as escolas não possibilitam as mesmas condições pedagógicas de alfabetização para alunos surdos comparadas a alunos ouvintes, visto que não falam a mesma língua. De forma errônea, a língua de sinais é utilizada em termos como meio para ensino da leitura e escrita, não considerando o verdadeiro direito da criança surda de usar sua própria língua. Ainda a autora afirma que a língua visual- espacial é executada como apenas um método adicional e não considerando devidamente eu sua totalidade linguística. Mediante esta situação a exclusão do surdo se agrava ainda mais, podendo ser tratado como desqualificados a compreender a língua portuguesa em sua organização.

Os estudos científicos na prática pedagógica de crianças surdas apontam que o ambiente adequado a suas necessidades proporciona um progresso no processo educacional. Para desenvolver a linguagem oral é necessário que o convívio com ouvinte, mesmo sem problemas fonológicos de outra forma a criança não aprendera a linguagem oral,

Nesse convívio, os surdos autoproduzem significados que lhes permitem entender de que é diferente. Essa diferença, contraditoriamente, só pode ser afirmada e vivida como tal, ao supor igualdade e reciprocidade. Daí a importância de preservar o direito da pessoa surda de se desenvolver, através de sua inserção em experiências condizentes com a heterogeneidade dos processos humanos. (VYGOTSKY 1993, p. 33).

Neste contexto vimos inúmeros desafios e dificuldades para criança surda no processo de alfabetização, que significa a aquisição do sistema convencional de escrita e o letramento possibilita o cidadão a construir, em si próprio, o sentido da escrita para sua vida cotidiana.

A escola tem como premissa o desenvolvimento educacional dos alunos, sem acepções e isolamento de minorias, norteando o caminho para a vida e sociedade, incluindo os alunos surdos por meio de métodos que proporcione esta inserção em um mesmo ambiente, Diniz (2012, p. 65) confirma essa questão ao afirmar que

[...] a escola precisa preparar a criança surda para a vida em sociedade, oferecendo-lhe condições para aprender um código de comunicação que permita sua participação na sociedade”.

Ou seja, a escola deve subsidiar um ambiente mais seguro, constituindo-se a base sólida para a qual os alunos se referenciam. Na visão de Botelho (2005, p.16):

“Torna-se como necessária e suficiente a formação do professor e a adequação do sistema educacional, estimulando o ingresso dos surdos em classes com alunos ouvintes, com o oferecimento de garantias constitucionais e toda a sorte de seduções, em contrapartida.”

Todavia, mesmo que os professores sejam bem preparados, mesmo que conheçam a cultura surda e a língua de sinais, ainda assim não é suficiente, pois não existe uma mesma língua compartilhada, circulando em sala de aula e na escola, condição indispensável para que os surdos se tornem letrados. Há necessidade de que nas escolas regulares, circule uma linguagem que tanto os ouvintes e surdos possam se comunicar, para assim possibilitar a aprendizagem da leitura, escrita (alfabetizada), para mais tarde ser letrada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Inclusiva que envolve o processo de alfabetização de crianças surdas tem como premissa assegurar as mesmas oportunidades a todos alunos. Por meio deste estudo objetivou-se entender “a importância da educação inclusiva voltada para os desafios das crianças surdas no processo de alfabetização”, a partir do qual concluiu-se que historicamente é possível afirmar que houve avanços nesse aspecto, dentre eles o reconhecimento da LIBRAS como língua materna dos surdos e a implantação de diversas leis que valorizam e amparam a educação do surdo. Entretanto, os dias atuais revelam um longo caminho ainda a se trilhar em relação ao processo de alfabetização das crianças surdas, mediante aos desafios encontrados pelas estas e pelos professores no ambiente escolar.

O desafio das crianças surdas inicia-se no meio familiar pela falha no amparo e na falta de conhecimento sobre a questão. Este amplia-se ao deparar-se com um ambiente escolar carente de recursos que atendam às necessidades educativas especiais do grupo, pois apesar do sistema escolar possuir uma responsabilidade de inclusão instituída por lei, na prática, requer equiparação ao ensino dado aos alunos ouvintes e maior desempenho para reverter este quadro. No tocante ao desafio encontrado pelos professores na alfabetização de crianças surdas é de significativa

relevância a falta de preparo e a formação desses profissionais para lidar com a demanda de inclusão, uma vez que cabe ao educador oferecer condições igualitárias a todos alunos. Tratando do processo de alfabetização de um aluno surdo, exige-se uma formação do docente em LIBRAS, bem como a habilidade no uso de recursos pedagógicos específicos, facilitando, dessa forma, a aprendizagem em na língua materna e o desenvolvimento da criança.

Por fim, afirma-se que os objetivos propostos para este estudo foram alcançados, de maneira que com intuito de destacar a importância da temática proposta o estudo pretendeu contextualizar a inclusão dos alunos surdos no processo de ensino aprendizagem, apresentar quais são os desafios das crianças surdas no processo de alfabetização e averiguar o preparo dos professores. Tendo em vista as informações levantadas e a discussão proposta, a relevância científica deste estudo está pautadas na ideia de servir como mais um instrumento que permite a divulgação de informações a respeito do tema, servindo como base para profissionais da área, como professores e pedagogos.

BIBLIOGRAFIA

- BAECKER, I. M. **Vivência de Movimento e Educação Física**. In: I Seminário Municipal de Lazer, Esporte e Educação Física Escolar, 2001, Santa Maria/RS. Anais... Santa Maria: Secretaria Municipal de Educação.
- BRASIL. MEC. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RNCEI)**: Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental.
- FREIRE, J. B. **O jogo: entre o riso e o choro**. São Paulo: Editora Autores Associados, 2002.
- GESUELI, Zilda Maria. **Lingua(gem) e identidade: a surdez em questão**. Educação e Sociedade, Campinas, vol. 27, 2006.
- LACERDA. C. B. F. **Intérprete de libras: Em atuação na educação infantil e no ensino fundamental**. 3ª Edição. Porto Alegre: Editora Mediação, 2011.
- _____; GURGEL. T. M. A. Perfil de Tradutores-Intérpretes de Libras (TILS) que atuam no Ensino Superior no Brasil. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v.17, n.3, p.481-496, 2011.
- QUADROS. R. M. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos.
- LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2004.
- OLIVEIRA, M.C. S. **Guia de Estudo Ludicidade e Psicomotricidade** da Faculdade Campos Elíseos, SÃO PAULO/SP.
- PARO Vitor Henrique. **Administração escolar: Introdução crítica**. 11. Ed. São Paulo. Editora Cortez, 2002
- PENIN, S.T.S.; VIEIRA, S. L. (Orgs.). **Gestão da escola: desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- PIAGET, J. **Biologia e conhecimento**. São Paulo: Vozes, 1973.
- PIAGET, J. **O Julgamento moral na criança**. Trad. De Elzon Lenardon, São Paulo: Mestre Jou, 1977.
- _____. **A formação simbólica da criança**. Rio de Janeiro: Zhar, 1975.
- PIAGET, Jean e INHELDER Barbel. **A Psicologia da Criança**. Tradução por Octavio Mendes Cajado. 4º ed. Rio de Janeiro: Difel, 2009.
- REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL/**Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- SAYÃO, D. T. **Infância, prática de ensino de Educação Física e Educação Infantil**. In: VAZ, F. SAYÃO D. T.; PINTO, F. M. (Org.). **Educação do corpo e formação de**

professores: reflexões sobre a prática de ensino de Educação Física. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23ª edição Revista e Ampliada. São Paulo. Cortez, 2007.

WALLON, Henri. **As etapas da socialização da criança.** Lisboa, 1953.